



## CRUZOS ENTRE PEDAGOGIAS E LEITURAS DE ESPETÁCULOS TEATRAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS

## CRUCES ENTRE PEDAGOGÍAS Y LECTURAS DE ESPETÁCULOS TEATRALES EN ESCUELAS PÚBLICAS DE MANAUS

Eneila Almeida dos Santos<sup>1</sup>  
UEA e UNESP

### RESUMO

O artigo apresenta o projeto de extensão “Leitores de Espetáculos” em diálogo com as concepções Pedagogias contemporâneas que se tecem nos encontros entre Eu e Tu nas relações do Teatro com a Educação. Experiências que beiram os espaços e lugares do ensino de Manaus como currículo oculto, que pisa descalço no chão da escola para impregná-los de saberes das Pedagogias das contradições, das sombras, das imprevisibilidades e complexidades entre sujeitos e identidades, nas quais a desordem e a dúvida possibilitarão outras arrumações dos saberes escolares trançados pelos saberes da Vida. Adotei a metodologia autoetnográfica para refletir as Pedagogias da Situação (Barret, 1986) e dos Encontros, em fase de consolidação, que cruzam todas as ações extensionistas do Projeto LET nas escolas públicas de Manaus, do ano de 2013 a 2023. Aqui em especial, compartilho fragmentos de experiências em duas escolas públicas, uma militar e a outra rural.

**Palavras-Chave:** Projeto de extensão. Leitura de espetáculos. Teatro na Educação.

### RESUMEN

El artículo presenta el proyecto de extensión *Lectores de Espectáculos* en diálogo con las concepciones de las Pedagogías contemporáneas que se tejen en los encuentros entre Yo y Tú en las relaciones entre Teatro y Educación. Experiencias que bordean los espacios y lugares de la enseñanza en Manaus como un currículum oculto, que pisa descalzo el suelo de la escuela para impregnarlo de conocimientos de las Pedagogías de contradicciones, sombras, imprevisibilidad y complejidades entre sujetos e identidades, en las que el desorden y la duda serán posibilitar otras disposiciones del saber escolar tejido por el saber de la Vida. Adoptamos la metodología autoetnográfica para reflejar las Pedagogías de la Situación (Barret, 1986) y de los Encuentros, en fase de consolidación, que atraviesan todas las acciones extensionistas del Proyecto LET en las escuelas públicas de Manaus del año 2013 al 2023. fragmentos de experiencias en dos escuelas públicas, una militar y otra rural.

**Palabras-clave:** Proyecto de ampliación. Espectáculos de lectura. Teatro en la Educación.

<sup>1</sup> Atriz, Mediadora Teatral, graduada em Artes Cênicas e Pedagogia, mestra em Educação, Arte e História da cultura, doutora em Educação e Currículo, pós doutoranda em Artes pelo IA – Unesp/SP, coordenadora do projeto de extensão LET, professora associada do curso de Teatro da UEA, integrante do grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias, UNESP/SP/CNPq <http://lattes.cnpq.br/8047829434629710>



## AÇÕES EXTENSIONISTAS NO PROJETO LET

O projeto “Leitores de Espetáculos Teatrais” completou em 2023 dez anos de convivência com as comunidades escolares e artísticas do Amazonas. Por esse motivo, resolvi homenageá-lo contando, enquanto reflito um pouco das suas leituras e escritas de si e de outros, sobre encontros entre quem escreve e quem lê e quem se escreve lendo, uma práxis das relações entre o Eu e o Tu do coletivo extensionista do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas.

O LET circulou nos espaços internos e externos das escolas públicas centrais e periféricas, nos segmentos do Ensino Fundamental, Médio e EJA, nos espaços e lugares de Artes e Culturas. Acontecimentos que fizeram e fazem no campo da Mediação Teatral, na cidade de Manaus e de seu entorno, registros de leituras de obras teatrais, que serão compartilhadas, para que junto(a)s possamos ler mais um capítulo das ações do LET, aqui em especial, fragmentos narrados de experiências em duas escolas públicas, uma militar e a outra rural.

### 1 PEDAGOGIAS QUE SE TECEM NO PROJETO LET

No ano de 2006, durante o estágio sanduíche no doutorado, eu, coordenadora do LET, tive acesso à concepção e estrutura da Pedagogia da Situação, desenvolvida pela professora Gisèle Barret (1986), através do meu orientador Carlos Fragateiro, da Universidade de Aveiro, Portugal. Ela possibilitou-me entender o que na prática professoral funcionava como um currículo oculto, às margens das Pedagogias aceitas e fincadas na educação escolar. Assim, encantei-me com a possibilidade de um dia pesquisar os saberes das Pedagogias das contradições, que trabalham com as imprevisibilidades, com os contextos externos à escola e com a coletividade a partir do individual.

Anos depois, iniciei o Projeto de Extensão no campo da Mediação Teatral, objetivando investir nas relações entre leitor(a)s e leituras, para entender os códigos presentes nas obras e compreender o que é lido no projeto e fora dele. Processos desafiadores de cruzos de cognição, emoção, pertencimentos, rupturas e diálogos entre vidas, pessoas e seus saberes. Assim, conseguiria trabalhar as relações circulares e triangulares entre Ensino, Pesquisa e



Extensão para expandir perspectivas pedagógicas da Educação, em tempos de sinuosidades sócio/cultural/políticas.

### 1.1 A PEDAGOGIA DA SITUAÇÃO

Barret sistematizou a Pedagogia da Situação, pela primeira vez em 1986, em sua obra “Essai sur la pédagogie de la situation en expression dramatique et en éducation” e, como ela, eu me arrisquei a assumir outras posturas na organização dos conhecimentos, abrir espaços para o imprevisto e instável, porém necessários aos cruzos dos saberes da vida com os saberes escolares, acadêmicos, científicos, unir subjetividade e objetividade no processo contínuo de ensinagens e aprendizagens, dentro e fora dos espaços e lugares da escola.

Uma Pedagogia da experiência vivida que explora cada momento do aqui e agora na sua diversidade, nos estados aleatório, perigoso, imprevisível, arriscando-se a encontrar caminhos e respostas às emergências daquele momento, sem medo da divergência, da diferença, de forma espontânea e simples, não em equilíbrio de poder, mas em convivência dinâmica, na qual o confronto permite questionar tanto quanto aprofundar, afirma Barret (1991).

A Pedagogia da situação é organizada em cinco variáveis que se interconectam conforme situações e demandas, previstas e imprevistas, “que funcionam simultaneamente e que a situação se define na multiplicidade e variedade das relações, combinações que aí se formam e entram em jogo” (Barret, 2007), são elas: espaço-tempo, o pedagogo/professor, o grupo e o indivíduo, a experiência/conteúdo e o mundo externo.

**Espaço/Tempo** – O lugar do acontecimento, das relações, dos encontros, sem destinação específica ao interno e entorno da escola, os espaços das situações em tempos criados e valorizados para e com as necessidades surgidas nas situações pedagógicas. Barret reforça que precisa de organização e muito ritmo, inclusive em suas interrupções, aquele curto espaço que, enquanto mediadores, professores, pedagogos, temos que aproveitar, fazer uso dessa imprevisibilidade, acrescentar interesses, dinâmicas ao conteúdo, à situação em andamento.

**Pedagogo/professor** – “O professor deve ser como uma toalha absorvente, deve ser permeável a tudo o que acontece em um determinado espaço-tempo” (Barred in Marchand, 2007). Um profissional atento ao aqui e agora da situação pedagógica disponível ao novo, ao



diferente e imprevisível que está fora do planejado e existente em sua proposta, objetivando sempre, como menciona Barret, no preparo para o alcance da aprendizagem significativa, mais autoral e dialógica com as necessidades do coletivo e do mundo que o cerca.

O grupo (indivíduo e o coletivo) – A variável mais importante são as pessoas e o que elas são e trazem de contribuições, que determinam as relações e etapas da Pedagogia da situação.

A experiência/Conteúdo – São os elementos conceituais existentes, planejados que permeiam as relações entre estudantes e professores, acrescidos pelos conteúdos inesperados, porém, presentes nas situações e por isso considerados, valorizados como estímulo para os atravessamentos dos saberes oriundos das experiências coletivas, comuns, respeitando tempo e espaço do sentir e pensar de cada um/a dos participantes.

Mundo externo – Os ambientes particular e público e suas presenças mantêm-se em todas as situações pedagógicas e propiciam condições favoráveis nos espaços e tempos em que acontecem as relações.

Em síntese, a Pedagogia da situação é um caminho para muitos atalhos necessários e tardios na educação escolar para aproximar e interrelacionar pessoas, saberes e experiências que me levaram aos interesses investigativos pela Pedagogia dos Encontros.

## 1.2 A PEDAGOGIA DOS ENCONTROS NO PROJETO LET

Em construção, uma abordagem de natureza dialógica que se baseia em processos construídos a partir das relações e interações entre o Eu e Tu, pessoas que se reúnem ao redor da mesa, no chão, em rodas, embaixo de árvores, para em coletividade organizar metodologias de trabalho que ajudem a enfrentar os desafios e imprevistos dos encontros pedagógicos e artísticos.

O encontro é o momento do instante, único e irreversível que nos acontece, nos passa e nos sacode para atender às solicitações e emergências durante as situações, observadas e analisadas enquanto essência pedagógica para o desenvolvimento de propostas extensionistas nos espaços e lugares de dentro e de fora das escolas públicas da cidade de Manaus.

A Pedagogia dos Encontros possui algumas características que se enfiam e se conectam em um conjunto de situações sinuosas, momentos se atravessam e em outros se



cruzam, considerando a multiplicidade de saberes e experiências de vidas, da escola e da universidade, dos participantes internos e externos, lugares e espaços artísticos e culturais da cidade que levam às reflexões problematizadora sobre as Pedagogias contemporâneas que se encontram nas experiências extensionistas do projeto LET.

**Eu e Tu** – Elementos construtivos da relação dialógica, das experiências e saberes individuais que se completam em coletivos de conhecimentos.

**Mediador(a)** – O(a) Professor(a) que assume nesta abordagem, as mediações teatrais eem diálogos com as demandas pedagógicas, expansões que crescem da beirada para o centro da escola, esticando possibilidades e interesses de ensinagens e aprendizagens. O diálogo, a reflexão, a colaboração, a flexibilização e a autonomia são elementos-chave na PE.

A mediadora, no caso específico do LET, tem a responsabilidade de “proporcionar espaços de diálogos entre experiências, quem atua com quem especta, lê, cruzando saberes existentes, elaborando outros sentidos e significados.” (Santos, 2022) para pensar e refletir as realidades experienciadas, lidas.

**Estudante(s)/leitores(a)s** – São participantes ativos do processo, encorajado(a)(s) e estimulado(a)(s) a protagonizar o seu próprio aprendizado, participando de todas as etapas de preparo para o diálogo com o(a) outro(a) nas relações problematizadoras.

**Coletividade** – Agregamos responsabilidades a cada etapa que surge, as rodas de conversas sobre vidas e experiências individuais, os espetáculos possíveis para as demandas e perfis do coletivo da escola, as relações com o externo dos espaços e lugares artísticos e culturais, companhias de teatro, secretarias de Cultura e Educação, empresas de transportes privados, representantes das comunidades, todos em prol do acesso e compreensão dos códigos e significados dos espetáculos convidados.

**Proposta/Conteúdo** – O conteúdo inicial é o cerne do projeto, leitura de espetáculos teatrais, com etapas a serem acordadas entre a escola parceira, os espetáculos em oferta no circuito artístico da cidade e/ou no curso de graduação em teatro da ESAT/UEA e os espaços culturais, levantamento das experiências do coletivo de estudantes, do entorno da escola e seus interesses para ser completada pelo coletivo a partir de seus saberes e intimidades com os códigos da linguagem artística.



Logo, a Pedagogia da Situação e a Pedagogia dos Encontros compartilham semelhanças, mas possuem diferenças importantes que se conectam problematizando-se nos espaços a que se pertencem.

## 2 OS ENCONTROS EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ATALHOS PARA OUTRAS PEDAGOGIAS

O planejamento das ações extensionistas sempre foi flexível, liberto dos padrões acadêmicos, das velhas políticas da Educação. O que não leva a uma falta de organização, ao contrário, requer mais desdobramentos e atenções às demandas que surgem nos encontros, a todos os instantes. São situações que dependem de conhecimentos, segurança e muitas experiências e preparo no campo investigado por parte do mediador/coordenador/pedagogo.

Na educação escolar básica, nós pedagogos de projetos, entramos pelas vias da extensão, que por natureza é um dos pés da universidade apoiado nas comunidades e instituições de seu entorno. Lidamos e convivemos com públicos externos que, quando se conectam às ações de Ensino e Pesquisa tornam-se grandes colaboradoras nas trocas, acréscimos e ressignificações de saberes e conhecimentos existentes em contato com outros apresentados, sempre em perspectivas que libertem das amarras da burocracia da escola e da universidade. Sensação constante de burlar as regras, quebrar as grades e isso é bom demais e surte efeitos enormes às questões políticas, culturais e artísticas.

O projeto LET convoca para participações reflexiva, criativa e interativa nos encontros com as pessoas, experiências atravessadas pelas concepções, acontecidas durante as leituras de vida e das com/vivências artísticas e as situações inesperadas que nos sacodem para a agir com sensibilidade, com atenção às emergências do processo, sem deixar escapar a oportunidade tênue do aqui e agora das ações sensíveis, humanizadas nas etapas de acesso, frequentaçāo, diálogos com as obras, decodificações e contextualizações histórica, cultural e política, o que me remete às estruturas da diferenciação, da subjetividade pedagógica aqui resgatada, de Gisèle Barret.

O projeto LET investe em concepções Pedagógicas contemporâneas que se tecem nos encontros entre “Eu e Tu” nas relações do Teatro com a Educação. Experiências que beiram os espaços e lugares do ensino de Manaus como currículo oculto, que pisa descalço no chão da



escola para impregná-los de saberes das Pedagogias das contradições, das sombras, das imprevisibilidades e complexidades entre sujeitos e identidades, nas quais a desordem e a dúvida possibilitarão outras arrumações dos saberes escolares trançados pelos saberes da Vida.

Em resumo, o panorama quantitativo dos alcances do LET na década de sua existência:

- a) Escolas parceiras da Rede Pública Básica Estadual e Municipal - EE Eunice Serrano, EE Márcio Nery, EE IEA, EE Padre Francisco, EE Silvio Vagheggi, EE Colégio amazonense brasileiro , EE D. Pedro II, EE Antônio Telles de Souza, EE Jacimar da Silva Gama, EE Júlia Bittencourt, EE Nossa Senhora Aparecida, EE MarcAntônio Vilaça EM Lucila Freitas, EM Sagrado Coração de Jesus, EM São Judas Tadeu.
- b) Espetáculos lidos, produções artísticas autônomas, Grupos e Companhias de Teatro e Montagens Cênicas do(a)s estudantes do Curso de Teatro, alguns com repetições de leituras - O Homem, a Pedra e o Rio, Tropeço, A Mala da Arte, Gotas de Chico, Agreste (2), A valsa nº 6, Balões, Se essa rua fosse minha (3), Fando e Lis, Romeu e Julieta, Clássicos Encantados (apoio SEC), O Mendigo e o Cão Morto (apoio SEC), Clowntidiano, Flicts – O Musical (apoio SEC), Ambrozhyia e o Phantasma da Arte (apoio SEC), Tolo, Vida baseada em astros, Sodade, A tempestade: processos, S.O.S Vida, Por debaixo dos panos, A Fábula de Esopo e a Lebre e a tartaruga, Eu preciso falar.
- c) Registros em forma de artigo das leituras do LET, compartilhados em Eventos Científicos - Possibilidades estéticas e pedagógicas na formação do espectador (2014), Descortinando o teatro para os jovens amazonenses do ensino médio (2015), Leitores de espetáculos teatrais: atitudes investigativas de estudantes do ensino médio de Manaus (2016), Leitura poética além do muro escolar: Experimentos cênicos no ensino médio (2017), Investimentos nos leitores de espetáculos teatrais: Ações extensionistas nos espaços escolares (2018), Memórias borradas e as resistências às experiências Tecnoviviais (2021), O protagonismo das máscaras nas leituras de espetáculos em tempo de pandemia da covid-19 (2022).
- d) Os Espaços e Lugares ocupados, lidos e relidos - Teatro Américo Alvarez (6), Teatro Gebes Medeiros (2), Teatro Amazonas, Centro Estadual de convivência do idoso e da



família, Largo de São Sebastião (4), Parque Municipal do Idoso, Praça da Saudade (2), Pça da Bandeira, Salas do Centro de Convenções (Sambódromo), Laboratórios/Salas Samambaia (4) e Selma Bustamante (2) da ESAT/UEA, Quadra Comunitária do Bairro Presidente Vargas, Cine Guarani, Auditório do Centro de Artes da UFAM - CAUA.

Figura 1, 2, 3 e 4. Imagens de leituras do Projeto LET



Fonte: Arquivo particular do Projeto LET, (2013-2023)

A Metodologia aqui adotada é tecida entre a etnografia e a subjetividade da pesquisadora em suas relações com o campo investigado, afirmindo-se autoetnográfica, na qual as memórias das experiências serão lembradas em um fragmento pequeno, do quantitativo alcançado e que ajuda a pensar a consolidação de uma Pedagogia diferenciada nos Encontros extensionistas do LET em escolas e espaços culturais de Manaus.

## 2.1 A ESCOLA MILITAR E AS LEITURAS POSSÍVEIS

No primeiro encontro com a professora de Arte da Escola Estadual de Tempo Integral MarcAntônio Vilaça, administrada pela Polícia Militar do Amazonas, senti-me acuada e



receosa quanto a essa nova realidade nos espaços escolares amazonenses, as estruturas rígidas reforçadas pelo lema central: Disciplina, Honra e Educação. Passos dados para trás, período ressurgente nos anos de gestão do ex-presidente (1999-2022). Era o momento cívico, ritual que antecede as aulas, toda(o)s em posição de “sentido”, em respeito aos símbolos pátrios, sequenciados de muitas orientações e recomendações, em escutas ordenadas pelo silêncio interrompido apenas pelas deixas da comandante militar.

Logo fui acolhida pela professora, cortando o pelotão estático do “bom dia” e chegamos na sala do(a)s professore(a)s, ufa! Eu me animei com a rotina escolar em seu estado natural, público civil conversando descontraidamente. O calendário escolar diferia em sua organização das outras escolas, por isso precisávamos agilizar as etapas do projeto, os encontros com a coordenação, pedagógica (civil) e administrativa (militar), com estudantes, os repertórios de leituras, espetáculos teatrais em circulação na cidade, a parte logística das visitas, organização das mediações e manutenção dos diálogos constantes com a professora de arte, Francenilza Viana, parceira e egressa do curso de Teatro.

As conversas e escutas atentas em sala durante os tempos reservados às aulas de Arte, com a turma definida do primeiro ano do Ensino Médio, jovens que apesar do fardamento identificar as relações militares, estavam sentados em um grande círculo, agindo livremente durante o encontro, contaram detalhes de suas experiências e produções artísticas na escola e nas comunidades, com professores, familiares e amigos, elogiaram o trabalho da professora atual de Arte, destacando a atividade que estavam desenvolvendo no campo cinematográfico.

Os processos criativos eram comuns na escola e tinham apoio e participação da gestão pedagógica e militar. A professora de Arte possuía formação inicial em Música e Teatro, não comum aqui em nossa região, diferencial responsável pela boniteza dos relatos, das leituras das experiências artísticas relatadas pelo(a)s estudantes.

Em outros momentos, a visita focou na estrutura física e pedagógica da escola, as etapas de busca pelo espetáculo teatral e espaço cultural, de organizar a mediação das leituras, contratar ônibus, conseguir autorizações dos gestores da escola e dos responsáveis pelo/as estudantes.

O que parece uma pausa no projeto é uma correria necessária para nós organizadore(a)s, momentos de estudos e investigações dos espetáculos em cartaz na cidade, os processos em andamento nos Grupos de Teatro e as Montagens Cênicas do curso de Teatro da UEA, dividir



tarefas, assistir aos espetáculos, solicitar espaços culturais que tenham relações e proximidade com a temática e estética desejadas pela turma e a professora.

Depois, debatemos no coletivo do LET as leituras dos espetáculos assistidos e decidimos coletivamente, incluindo a professora de Arte da escola, o espetáculo provocador das leituras. Apresentamos o Projeto de Extensão LET para o Grupo de Teatro, propusemos e sugerimos algumas ideias até chegarmos aos acordos e aceite pelo coletivo do espetáculo. Neste caso, um ensaio aberto do espetáculo “A tempestade: processos”, uma adaptação da dramaturgia de William Shakespeare, da Companhia de Teatro Apareceu a Margarida. Um encontro pela manhã para a turma participante do LET no Centro de Artes da UFAM – CAUA, zona central da cidade, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (SEC).

O dia chegou! Cedo estávamos na escola para os ajustes finais, conferências do quantitativo de estudantes, o ônibus fretado, os lanches, confirmação com o Grupo de Teatro, euforia mais nossa que do grupo de estudantes que aguardava em sala de aula a liberação para a saída.

Após orientações pontuais dos profissionais militares da escola, dentro do ônibus, partimos em um silêncio assustador e inusitado nesses anos do LET, insisti para que relaxassem, ficassem bem à vontade para curtir a viagem, o espaço cultural, o espetáculo, os artistas, o lanche. Mas continuaram quase que estáticos, nada de cantarolar, gargalhar, só a professora vibrava com a atividade.

Figura 5 e 6. Imagens da caminhada até o espaço cultural e Cena do espetáculo



Fonte: Arquivo particular do LET, 2022.



A nossa caminhada a pé até o CAUA foi mais animada, riram e conversaram, sempre em tom mais baixo. Fomos recebidos pelo(a)s artistas e equipe técnica do espetáculo e uma bolsista do LET que estava responsável pela recepção naquela manhã. A proposta do dia foi acordada em ser bem flexível, algumas cenas do espetáculo seriam apresentadas e desmontadas ao término do ensaio, com participação do(a)s leitores(a)s em alguns momentos das cenas.

Durante a roda de conversa, tivemos a participação do diretor do espetáculo, professor do Curso de Teatro da UEA, a figurinista e os artistas que esmiuçaram parte do processo de construção do espetáculo, deixando o espaço aberto para as falas do(a)s estudantes. A manhã foi curta para tantas curiosidades, relatos de experiências pessoais devido à proximidade entre o lúdico apresentado e as realidades do coletivo.

Em destaque, as técnicas utilizadas no espetáculo, as experiências com a temática, diálogos entre pessoas que fazem e leem Arte constantemente. O retorno para a escola foi contagiante, muitas leituras do espetáculo assistido, curiosidades sobre algumas cenas, proposições de mudanças nas atitudes apresentadas, o que fariam diferente se estivessem na atuação, desejo pela leitura da dramaturgia e pelo experienciar o lugar de direção, interrompendo assim, os silêncios recomendados em outrora. As leituras seguintes foram no âmbito da escola em um período festivo de encerramento escolar, no qual organizaram com a professora de Artes a I Mostra de Cinema da EE MarcAntônio Vilaça.

## 2.2 A ESCOLA PÚBLICA RURAL E SUAS CONTRAPARTIDAS

A Escola Municipal São Judas Tadeu de Ensino Fundamental II é pertencente à zona rural, um lugar afastado da cidade, lindo e imerso no verde das árvores frutíferas, um sítio ajustado para a educação escolar. Os trâmites foram os mesmos, projeto apresentado para a professora de Arte, gestor, pedagoga, um encontro inicial para o diálogo sobre o projeto LET, conhecer um pouco das histórias da escola, seus projetos e rotinas,

Uma manhã de sondagens do novo território, com direito a um café com professore(a)s e os motoristas dos ônibus, um detalhe bem importante, a escola tem ônibus próprios contratados pela prefeitura para atender às suas necessidades. Uma casa comum abriga a parte administrativa e pedagógica e as salas de aulas ficam no entorno do terreno, sobrando uma área



enorme para as atividades externas de educação física, datas comemorativas, aulas de arte e outras programações.

Fomos bem recebidos pela turma escolhida pela professora de Arte, Francinete Lira, também egressa do curso de Teatro, foram muitas perguntas e respostas, gargalhadas, durante e após a apresentação do projeto e sondagens de interesses da turma do oitavo ano. Encurtaram caminhos apresentando a necessidade de uma temática que fizesse ligações com os projetos da escola, voltados aos direitos das crianças e adolescentes, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Os dias de visita na escola eram uma aventura prazerosa, saímos do fluxo apressado do trânsito da cidade e curtíamos a paisagem diferenciada, em passos lentos a floresta se apresentava, áreas de plantação e cultivo de frutas, lagos e igarapés e as conversas puxadas e cruzadas dentro do carro entre participantes do LET, muitas vezes com a presença da professora de Arte, que aproveitava a nossa carona, uma descoberta interessante para criar intimidades com o todo da escola e suas especificidades.

Foram muitos dias de convivências, encontros de trocas, ajustes, mudanças de datas, nervosismos, porém, com apoio da UEA, da SEC, da SEMED a ações aconteceram com fluência, de todas as escolas participantes, desses dez anos de LET, a São Judas Tadeus foi a escola com mais leituras de espetáculos, pois existiram contrapropostas por parte da escola, gestão e professora de Arte, que nos sacudiram para reorganizar as metodologias do LET.

Conseguimos um espetáculo do Grupo Experimental de Teatro – GET, do Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro, que abordava temas relacionados à violência infantil, “Por debaixo dos Panos”. E, durante uma manhã tivemos o Teatro Américo Alvarez, hoje pertencente à UEA, todo nosso, estudantes e artistas que ocuparam de forma investigativa cada canto do Teatro e de parte da Escola de Arte e Turismo, a qual faço parte.

Com liberação pela Pró-reitoria de Extensão para utilização do Restaurante Universitário, junto(a)s, estudantes da educação básica, artistas do GET e coletivo do LET, tomamos café e almoçamos desfrutando da companhia de estudantes dos cursos de Artes da ESAT e do(a)s funcionário(a)s do RU.

O(a)s estudantes leitor(a)s ocuparam o palco, sentaram ao redor das cenas apresentadas, situação que marcou todo o processo de se ler dentro do espetáculo, relatado nos momentos da roda de conversas, interrompida somente pelo avançar das horas. Em momentos



posteriores de conversas sobre o espetáculo lido e intencional para a sondagem da segunda leitura de espetáculo, agora o teatro ocupando a escola, decidimos coletivamente por uma estética que dialogasse com o projeto de Arte que estavam desenvolvendo, Teatro Lambe-Lambe.

No decorrer dos dias foram surgindo necessidades de outras técnicas: formas animadas, palhaçaria, oficina de confecção de bonecos, maquiagens... e fomos ficando amedrontadas pelas demandas.

Figura 7 e 8. Imagem da parte interna da escola rural e refeição coletiva no RU da UEA



Fonte: Arquivo particular do LET, 2023.

Muitas procuras, investigações de possibilidades de espetáculos, mudanças de datas para as leituras, até o dia do aceite das propostas cênicas de Palhaçaria e Contação de Histórias, processos criativos de duas artistas egressas do curso de teatro, artistas autônomas, Dani de Jesus e Neuriza Figueira, a última atuante no LET. Organizamos as visitas para que as atrizes escolhessem os espaços adequados da escola para as apresentações dos espetáculos e as conversas iniciais sobre as estéticas escolhidas com a turma, a professora e a equipe gestora.

O que parecia simples virou uma manhã de apresentações artísticas concomitante, dois espetáculos “Preciso falar” e “Fábula da Lebre e a Tartaruga”, em espaços diferenciados da escola, um antecedendo o outro, atendendo todas as turmas do período matutino, duas por vez, a pedido do gestor da escola, ficando a roda de conversas apenas para a turma participante do LET. Uma sobrecarga para o(a)s organizadore(a)s e as duas atrizes, porém, gratificante nos resultados em ter um turno todo de imersão na arte das representações, uma escola que interrompe sua rotina para abraçar uma proposta que objetiva ler e ser lido nos textos dos



espetáculos teatrais. Professores, estudantes e artistas se reversando em papéis que espectam, atuam e contextualizam o acontecido naquela manhã de sol inesquecível.

Figura 5 e 6. Cena no palco do Teatro e Cena interna na escola rural



Fonte: Arquivo particular do LET, 2023.

Almeja-se como projeção de resultados que, pelos investimentos que se tecem em partes complexas de Leituras da Arte Teatral na Educação e da Educação no Teatro, tenhamos como consequência, portas destravadas nesses espaços, cruzados pela Pedagogia dos Encontros, na qual os saberes escolares são trançados pelos saberes da Vida.

## REFERÊNCIAS

- BARRET, G. Arts: Expressions en Pédagogie. Repères, Essais en Éducation. Revue de la Faculté des Sciences de l'Éducation, Université de Montréal. N.07, 1986.
- \_\_\_\_\_. Pédagogie de la situation em expression dramatique et en éducation. Montréal: Recherche en expression, 1989.
- \_\_\_\_\_. Les Activités dramatiques em Éducation – Former les formateurs. Montréal: Graduel/Recherche en expression, 1991.
- MARCHAND. Camile. Entrevista. Gisèle Barret et la Pédagogie de la Situation. En Vie pédagogique, 144 Quebec, pp. 5-8, 2007.
- Disponível em: <http://collections.banq.qc.ca/ark:/52327/bs1839273> Acesso em: 22 de agosto de 2022.
- SANTOS. Eneila. O protagonismo das máscaras nas leituras de espetáculos em tempo de Pandemia da Covid-19. I Simpósio Internacional de Teatro InfantoJuvenil, 2022. Amazonas. Editora UEA ISBN: 978-85-7883-541-5.

